

# GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

# 2



**Luana Vieira Toledo**  
**(Organizadora)**

# GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

# 2



**Luana Vieira Toledo**  
**(Organizadora)**

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Luana Vieira Toledo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

G367 Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem 2 /  
Organizadora Luana Vieira Toledo. - Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-768-0

DOI 10.22533/at.ed.680212701

1. Saúde. 2. Enfermagem. I. Toledo, Luana Vieira  
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem” apresenta em quatro volumes a produção científica sobre o gerenciamento e organização dos serviços de saúde nos diferentes contextos assistenciais. Nos serviços de saúde, as atividades gerenciais são consideradas fundamentais para o alcance dos objetivos propostos, sendo compreendida como uma atividade multiprofissional diretamente relacionada à qualidade da assistência oferecida.

Tendo em vista a relevância da temática, objetivou-se elencar de forma categorizada, em cada volume, os estudos das variadas instituições de ensino, pesquisa e assistência do país, a fim de compartilhar com os leitores as evidências produzidas por eles.

O volume 1 da obra aborda os aspectos da organização dos serviços de saúde e enfermagem sob a ótica daqueles que realizam o cuidado. Destacam-se os riscos ocupacionais, as dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalho e o conseqüente adoecimento dos profissionais.

No volume 2 estão agrupadas as publicações com foco no gerenciamento das ações de planejamento familiar, incluindo a saúde do homem, da mulher, da criança e do adolescente.

O Volume 3 contempla a importância das ações de gerenciamento em diferentes contextos assistenciais, iniciando-se pela academia. Essa obra é composta pelas publicações que incluem as instituições escolares, unidades básicas de saúde, instituições de longa permanência e serviços de atendimento especializado.

O volume 4, por sua vez, apresenta as produções científicas de origem multiprofissional relacionadas às condições de adoecimento que requerem assistência hospitalar. Destacam-se estudos com pacientes críticos e em cuidados paliativos.

A grande abrangência dos temas organizados nessa coleção permitirá aos leitores desfrutar de uma enriquecedora leitura, divulgada pela plataforma consolidada e confiável da Atena Editora. Explore os conteúdos ao máximo e compartilhe-os.

Luana Vieira Toledo

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ALTERAÇÕES DA IMAGEM CORPORAL E SEXUALIDADE NA GRAVIDEZ**

Ana Maria Aguiar Frias  
Maria Inês Martins e Melo Ferreira  
Luís Manuel Mota de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.6802127011**

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **SABERES E PRÁTICAS POPULARES UTILIZADOS NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: VIVÊNCIA DE MULHERES NA AMAZÔNIA**

Luiz Heitor Barros Menezes Cabral  
Maria Tita Portal Sacramento  
Juliana Pereira Pinto Cordeiro  
Rhuanna Nayene de Sousa Naiff

**DOI 10.22533/at.ed.6802127012**

### **CAPÍTULO 3..... 30**

#### **PLANEJAMENTO FAMILIAR: CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM PARA REDUÇÃO DE CIRURGIAS DE LAQUEADURA E VASECTOMIA DESNECESSÁRIAS**

Kathia Priscila Silva Torres  
Racinthia Mylenna Nascimento Silva Andrade  
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.6802127013**

### **CAPÍTULO 4..... 41**

#### **A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL PARA O PARTO NORMAL REALIZADO PELO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Alisson Sidicley de Souza Nascimento  
Warner Sorel Ferreira Santos  
Felipe Rener Aleixo da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.6802127014**

### **CAPÍTULO 5..... 49**

#### **PRÉ-NATAL NO PROGRAMA DE SAÚDE DO HOMEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Amilton Douglas Ferreira de Araujo  
Araciana Moreno Fontes de Azevedo  
Zulmira Alice Soares Guimarães  
Bruna Celia Lima de Oliveira  
Alexandre Sousa da Silva  
Adriana Lemos  
Maria Núbia Gama Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.6802127015**

### **CAPÍTULO 6..... 66**

#### **QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE MULHERES COM DIAGNÓSTICO**

## DE ENDOMETRIOSE

Marislei Sanches Panobianco  
Ana Carolina Sipoli Canete  
Paola Alexandria Pinto de Magalhães  
Larissa Clara Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.6802127016**

## **CAPÍTULO 7..... 79**

### **VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO INTERIOR DA BAHIA**

Michelle Araújo Moreira  
Ana Júlia Macedo Gualberto  
Polliana Santos Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.6802127017**

## **CAPÍTULO 8..... 91**

### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Suely Teles Albano  
Francisca Janiele Martins da Costa  
Assunção Gomes Adeodato  
Érica Priscila Costa Ramos  
Nicolau da Costa  
Sara Regina Tamiarana da Silva  
Jéssica Luzia Delfino Pereira  
Francisco Walter de Oliveira Silva  
Diego Jorge Maia Lima

**DOI 10.22533/at.ed.6802127018**

## **CAPÍTULO 9..... 105**

### **A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA SOB ANÁLISE DE SUA REALIDADE NO BRASIL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO**

Gercia Maria Araújo de Oliveira  
Maria Fátima Maciel Araújo  
Nicely Alexandra da Silva  
Sandra Martins de Souza Guimarães  
Nicolau da Costa  
Renata Soares Aguiar  
Lúcia Oliveira Veras Bezerra Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.6802127019**

## **CAPÍTULO 10..... 126**

### **PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DA CIDADE DE SÃO PAULO**

Daniela Sayuri Misawa  
Michele Malta  
Maria Lucia Bom Angelo  
Eliana Claudino de Lima

Cristiane Barreto Almada

**DOI 10.22533/at.ed.68021270110**

**CAPÍTULO 11..... 136**

**EXPOSIÇÃO CORPORAL DAS PACIENTES EM TRABALHO DE PARTO EM UM SETOR DE PRÉ-PARTO**

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva  
Eliana Lessa Cordeiro  
Gládyston Gydione Bezerra da Silva  
Simone Schmitt Pereira  
Zilma Gomes Luz  
Edivaldo Bezerra Mendes Filho  
Cristina Albuquerque Douberin  
Clarissa Silva Pimenta  
Jasna Mariane Soares Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.68021270111**

**CAPÍTULO 12..... 148**

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS GESTANTES PORTADORAS DE ANEMIA FALCIFORME: REVISÃO INTEGRATIVA**

Maria Juliana Rodrigues Dantas  
Maria Santos Galdino Barros  
Kamila Adeilda dos Santos  
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.68021270112**

**CAPÍTULO 13..... 155**

**A IMPORTÂNCIA DO TESTE RÁPIDO REALIZADO PELO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA**

Vanda Veridiana Cezar Parode

**DOI 10.22533/at.ed.68021270113**

**CAPÍTULO 14..... 163**

**SUPRESSÃO DA LACTAÇÃO PARA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO DO HIV PÓS PARTO: VIVÊNCIAS E SENTIMENTOS DE MÃES**

Kivia Kessia Moura de Abreu  
Monyka Brito Lima dos Santos  
Ari Pereira de Araújo Neto  
Carlos Eduardo Pereira Conceição  
Liane Batista da Cruz Soares  
Maria Gizelda Gomes Lages  
Simone Nunes Leal Chagas  
Francilidia Oliveira Vitorino de Assunção Conceição  
Feliciano Santos Pinheiro  
Ana Maria Almeida Silva Carvalho  
Wilma Karlla dos Santos Farias  
Christyann Lima Campos Batista

**DOI 10.22533/at.ed.68021270114**

**CAPÍTULO 15..... 175**

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NEONATOLOGISTA FRENTE AO CORONAVÍRUS:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Tháís Emanuele da Conceição

Danielle Bonotto Cabral Reis

**DOI 10.22533/at.ed.68021270115**

**CAPÍTULO 16..... 182**

**CUIDADO À CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Arthur Galvão Rodrigues Costa

Suelen Laíse Pereira Lima

Karen Rayane Brito Torres

Thiago Borba Guimarães

Maria Amália dos Santos Alencar Amariz

Eldyr Sandro Gomes de Arruda Filho

Pedro Lucas de Sousa Tavares Viana

**DOI 10.22533/at.ed.68021270116**

**CAPÍTULO 17..... 202**

**CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: DIFICULDADES E  
POSSIBILIDADES**

Jessica Maria da Silva

Cíntia Venâncio Freitas Lira

**DOI 10.22533/at.ed.68021270117**

**CAPÍTULO 18..... 209**

**CRIANÇA, SAÚDE E O BRINCAR: PROMOÇÃO DE ATIVIDADES RECREATIVAS EM  
UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO NO VALE DO JEQUITINHONHA**

Tarcila Ataí de Sousa

Sabrina da Luz Rocha Gomes

Maria da Penha Rodrigues Firmes

Ana Cecília Lima Godin Silva

Juscimara de Oliveira Aguiar

Daniele Maria Santos

Lívia Rocha Libório

Samira Cezarino Silva

Amanda Elisa Rodrigues Corrêa

**DOI 10.22533/at.ed.68021270118**

**CAPÍTULO 19..... 220**

**ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS EM MENORES DE 1 ANO EM  
PERNAMBUCO, 2015 - 2019**

Alison Nery dos Santos

Solange Maria Silva Santana

Ana Paula da Penha Alves

Luciléa Cipriano da Silva

Érica Menezes de Aquino

Ana Paula de Araújo  
Maria de Lourdes Pereira  
Geneva Maria da Silva dos Santos  
Gedienne Maria de França Silva  
Karyne Suênya Gonçalves Serra Leite

**DOI 10.22533/at.ed.68021270119**

**CAPÍTULO 20.....230**

**SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR MÃES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA**

Willidiane Tessari  
Isabella Schroeder Abreu

**DOI 10.22533/at.ed.68021270120**

**CAPÍTULO 21.....239**

**ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E O ADOLESCENTE: UM DESAFIO NA CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO**

Clebiana Alves e Silva Diniz  
Cleide Monteiro Zemolin  
Caren Franciele Coelho Dias  
Andressa Teixeira Machado  
Taís Foletto Bevilaqua  
Tainan de Andrade Rocha  
Anna Gariella Borges Galvão  
Bruna Vogel Portella Carvalho  
Ezequiel da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.68021270121**

**SOBRE A ORGANIZADORA.....253**

**ÍNDICE REMISSIVO.....254**



## VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO INTERIOR DA BAHIA

Data de aceite: 22/01/2021

Data de submissão: 02/12/2020

### Michelle Araújo Moreira

Universidade Estadual de Santa Cruz  
Ilhéus-BA  
<https://orcid.org/0000-0002-6998-8665>

### Ana Júlia Macedo Gualberto

Universidade Estadual de Santa Cruz  
Arataca-BA  
<http://lattes.cnpq.br/5462785948263601>

### Polliana Santos Ribeiro

Universidade Estadual de Santa Cruz  
Ipiaú-BA  
<https://orcid.org/0000-0002-8041-0231>

**RESUMO:** A Organização das Nações Unidas (ONU) define violência contra a mulher como qualquer ato ou ação de violência marcada por questões de gênero que acarretem ou possam acarretar danos físicos, psicológicos, financeiros ou sexuais, incluindo ameaças, privação da liberdade e coação, ocorrida em locais públicos ou privados. Sabe-se que tal fenômeno se apresenta como uma situação grave de saúde pública. Portanto, o estudo teve como objetivo geral: Conhecer as percepções de profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre a violência contra a mulher; e como objetivos específicos: Levantar o conhecimento dos profissionais de saúde da ESF sobre violência contra a mulher; Descrever situações de violência contra a mulher experienciadas por profissionais

de saúde na ESF; Elencar as estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde da ESF sobre a violência contra mulher. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado com equipes da ESF, no município de Itabuna-BA. A coleta de dados se deu a partir de entrevista semiestruturada, gravada em aparelho digital, sendo posteriormente analisada pela técnica de análise de conteúdo temática proposta por Bardin. Notou-se nos discursos das profissionais que estas entendem o conceito de violência contra a mulher, porém possuem dificuldade para manejar os casos na atenção primária, seja pela adesão da vítima, seja pela falta de recursos humanos e/ou materiais. Conclui-se que é necessário focar no processo de formação dessas profissionais, seja na graduação ou na educação permanente dentro dos serviços de saúde de modo a subsidiar ações que minimizem ou eliminem esse fenômeno de grande impacto social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência contra a Mulher. Estratégia Saúde da Família. Enfermagem.

### VIOLENCE AGAINST WOMEN: PERCEPTION OF HEALTH PROFESSIONALS IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY IN THE INTERIOR OF BAHIA

**ABSTRACT:** The United Nations (UN) defines violence against women as any act or action of gender-based violence that causes or may cause physical, psychological, financial or sexual harm, including threats, deprivation of liberty and coercion, whether occurring in public or private settings. It is known that this phenomenon

presents itself as a serious public health situation. Therefore, the general objective of the study was: To observe the perceptions of health professionals of the Family Health Strategy (FHS) about violence against women; and as specific objectives: To raise the knowledge of health professionals of FHS about violence against women; To describe situations of violence against women experienced by health professionals of FHS; To list the strategies used by health professionals of FHS about violence against women. This is a qualitative, descriptive and exploratory study, carried out with FHS teams in the city of Itabuna-BA. Data were collected with a semi-structured interview, recorded in a digital device, and later analyzed by the thematic content analysis technique proposed by Bardin. It was noted in the speeches of professionals that they understand the concept of violence against women, but they have difficulty in handling cases in primary care, either by the victim's consent, or by the lack of human and/or material resources. It is concluded that it is necessary to focus on the process of formation of these professionals, whether in undergraduate education or in permanent courses within the health services in order to subsidize actions that minimize or eliminate this phenomenon of great social impact.

**KEYWORDS:** Violence against Women. Family Health Strategy. Nursing.

## INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher apresenta-se de forma recorrente nos diversos cenários do mundo, caracterizando um grave problema de saúde pública, além de configurar violação dos direitos humanos. A Organização das Nações Unidas (ONU) define violência contra a mulher, como qualquer ato ou ação de violência marcados por questões de gênero que acarretem ou possam acarretar em danos físicos, psicológicos, financeiros ou sexuais, incluindo ameaças, privação da liberdade e coação, ocorridos ainda em locais públicos ou privados (OPAS, 2017).

A Organização Panamericana de Saúde (OPAS) estima que, uma em cada três mulheres no mundo sofre violência física ou sexual, principalmente por parte de seus parceiros, resultando em consequências negativas no estado de saúde mental, biológica e reprodutiva da mulher que a vivencia (OPAS, 2017).

Destaca-se que, o Brasil ocupa o 5º lugar no ranking mundial de feminicídios, sendo a Bahia o estado com maior número de taxas (9,08) no ano de 2018. Por sua vez, Itabuna encontra-se no segundo lugar, perdendo apenas para a capital Salvador (BRASIL, 2019).

Objetivando coibir ou eliminar a violência contra a mulher, criou-se no ano de 2006, a Lei Maria da Penha – Lei nº 11340, com a proposta de punição e propósito de extirpação das formas de violência, a exemplo da física, moral, psicológica, sexual e patrimonial (BRASIL, 2012a).

Apesar dos grandes avanços e conquistas da Lei Maria da Penha, nota-se a dificuldade em controlar o fenômeno da violência contra as mulheres. Sabe-se que, a temática apresenta valores culturais e sociais desenhados em padrões patriarcais e de dominância do gênero masculino, dificultando a discussão, exposição e gerando

subnotificação de casos nos serviços, além da desvalorização dos conteúdos (VIANA et al., 2018).

Nessa linha de pensamento, percebe-se que, no setor saúde e em especial na atenção primária, a violência contra as mulheres permanece invisibilizada. Desse modo, a qualificação dos profissionais de saúde, torna-se elemento de grande importância para o rompimento do ciclo da violência, devido à sua aproximação com as usuárias dos serviços e conhecimento da realidade de cada vítima (HOLANDA et al., 2018).

A aproximação com a temática da violência contra a mulher se deu mediante atividades desenvolvidas durante o Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

Diante disso, surgiram as seguintes indagações: Como os profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família (ESF) compreendem a violência contra a mulher? Quais as ações que desenvolvem no cotidiano laboral sobre situações de violência contra a mulher? Sendo assim, definiu-se como objetivo geral: Conhecer as percepções de profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre a violência contra a mulher; e como objetivos específicos: Levantar o conhecimento dos profissionais de saúde da ESF sobre violência contra a mulher; Descrever situações de violência contra a mulher experienciadas por profissionais de saúde na ESF; Elencar as estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde da ESF sobre a violência contra mulher.

Dessa maneira, o estudo justifica-se pela gravidade do fenômeno da violência contra a mulher, com elevadas taxas e grande número de feminicídios em estudos nacionais e/ou internacionais, atrelado aos fatores sociais, econômicos, culturais e da desigualdade de gênero.

Sendo assim, a relevância social e científica da pesquisa centra-se na necessidade de maior compreensão sobre o assunto, a partir da ancoragem nos protocolos e práticas preconizadas pelo Ministério da Saúde (MS), garantindo uma assistência efetiva, segura e de qualidade para as mulheres por parte da equipe da ESF.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, no qual os dados foram registrados, analisados e posteriormente ordenados sem interferência das pesquisadoras, utilizando técnica padronizada de pesquisa como entrevistas. Neste tipo de estudo, o processo de análise dos dados se inicia desde a coleta. Sendo assim, permite que uma aproximação com o objeto estudado (PRAÇA, 2015).

O estudo foi realizado na USF Aurivaldo Peixoto Sampaio, USF João Monteiro, USF Mario Peixoto, USF Ricardo Rosas e USF Manoel Rodrigues, pertencentes ao município de Itabuna-Bahia. O município conta com um total de 32 Unidades de Saúde da Família (USF) e 39 equipes na ESF, nos territórios da zona rural e urbana.

Estas unidades são classificadas como referência para o atendimento integral à saúde, contemplando todos os programas no ciclo da vida, localizadas em diferentes realidades socioeconômicas e graus de vulnerabilidade. Além de compor o campo de prática e aprendizado para vários cursos de nível médio e superior, assim como para aluna(o)s da graduação de Enfermagem e Medicina da UESC, além de outros cursos na área da saúde de instituições privadas.

A escolha por esses cenários deu-se pela capacidade de autonomia, liderança e habilidade da equipe multiprofissional na assistência aos usuários, independentemente de gênero, classe, cor/etnia e geração. Além disso, o vínculo existente entre enfermeira(o)s, usuária(o)s, famílias e comunidade oportuniza uma assistência de qualidade.

A pesquisa foi realizada com profissionais de saúde de nível médio e superior atuantes nas USF selecionadas, respeitando os seguintes critérios de inclusão: ter no mínimo 6 meses de formação na área de saúde, ser concursada ou contratada pelo município de Itabuna, estar atuando há, no mínimo, seis meses no cenário da pesquisa. Os critérios de exclusão foram: estar em processo de adocimento ou de licença do serviço por qualquer outro motivo, ser recém-contratada (período abaixo de 6 meses).

A coleta dos dados ocorreu após aprovação plena do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UESC sob parecer nº 3.803.789, através de um roteiro de entrevista semiestruturada com perfil sociodemográfico e perguntas abertas. Iniciou-se a seleção dos profissionais de saúde conforme critérios de inclusão e exclusão. Após a seleção, foi apresentado aos profissionais, a natureza e objetivos da pesquisa em linguagem acessível. Após entendimento sobre a pesquisa e anuência da participante de forma voluntária, entregou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para leitura e com posterior assinatura.

Os dados foram coletados nas unidades supracitadas, em ambiente calmo, reservado e sem presença de ruídos ou demais pessoas. As entrevistas foram gravadas em aparelho digital entre os meses de outubro e novembro de 2020 e serão mantidas arquivadas por cinco anos, sendo incineradas após esse período conforme preconizam a Resolução nº 466/2012 e 510/2016 (BRASIL, 2012b; 2016).

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de conteúdo temática, através de quatro etapas, utilizando-se instrumentos metodológicos que favorecessem a compreensão da subjetividade e objetividade. Sendo assim, após as entrevistas, as mesmas foram transcritas, lidas e organizadas por similaridade de ideias, momento em que foi realizada a interpretação do conteúdo, categorização e embasamento teórico (BARDIN, 2016). As entrevistadas foram identificadas por nomes de mulheres que representam a luta pelo combate à violência contra a mulher, fortalecendo suas identidades e representatividade.

## 1 | APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas treze entrevistas, sendo que a faixa etária transitou de 27 a 61 anos de idade. Das participantes, quatro eram enfermeiras (Enfa), duas médicas (Med), seis agentes comunitários de saúde (ACS) e uma psicóloga (Psico). Quanto ao estado civil, seis eram casadas, duas divorciadas, e cinco solteiras. No que se refere à religião, oito eram católicas, quatro evangélicas e uma espírita.

Após a caracterização do perfil sociodemográfico, fez-se uma leitura atenta das entrevistas e definiram-se três categorias a seguir:

### 1. Múltiplas dimensões da violência contra a mulher apontadas pelos profissionais de saúde da ESF

A violência contra a mulher é resultado de qualquer ato que venha causar danos, seja este físico, psicológico ou sexual, como também sofrimento, sendo assim, é considerado um grave problema de saúde pública que atinge mulheres em diferentes faixas etárias, etnias e situação cultural (SILVA; OLIVEIRA, 2016).

Compreender o fenômeno da violência contra a mulher (VCM) é fundamental, para tanto, os profissionais de saúde da ESF precisam estar sensibilizados sobre os impactos causados por essa problemática e devidamente capacitados para lidar com o problema, sobretudo com a vítima. Nesse sentido, percebe-se nos discursos das depoentes múltiplas dimensões sobre a VCM, conforme recortes abaixo:

[...] violência contra mulher entendo como qualquer tipo de violência: psicológica, física, qualquer coisa que torne essa mulher fragilizada de alguma forma [...] **(Leila Diniz- Enfa)**.

[...] assédio, violência física, psicológica, violência sexual, violência doméstica, violência obstétrica. Tudo que vá causar algum dano, físico, psíquico, emocional a mulher **(Aline Walker- Enfa)**.

[...] patrimonial, que venha causar algum dano a vida dessa mulher seja por outra pessoa do sexo masculino ou feminino também **(Catharine Alice Machinnon- Psico)**.

Tudo que venha agredir, tanto física como verbal **(Simone de Beauvoir- ACS)**.

Desse modo, o conhecimento ampliado acerca da violência contra a mulher torna possível que os profissionais de saúde que estão na USF, porta de entrada na atenção básica, identifiquem as usuárias que vivenciam tal situação e auxiliem nas medidas de enfrentamento.

Uma das violências mais comumente identificadas pelos profissionais da ESF é a violência física (VF), essa menção pode estar atrelada ao fato das vítimas chegarem com sintomas físicos, desde feridas, hematomas, queixas de dores abdominais e cefaleia,

facilitando a percepção por parte da equipe. Cabe destacar que, a violência física é qualquer ato violento, que se utilize da força física intencionalmente para lesar, ferir, provocar dor e/ou sofrimento a vítima, deixando marcas no seu corpo ou não. Podendo ocorrer através de tapas, empurrões, murros, chutes, queimaduras, ferimentos por arma de fogo e também mutilações (DANTAS et al., 2017).

Além disso, observa-se nos depoimentos a violência psicológica (VP) sofrida pela vítima, compreendida como uma série de atitudes ou expressões visando negar a maneira como o outro é, à maneira do outro ser, colocando a pessoa em exercício de submissão e controle por parte de quem provoca (QUEIROZ; CUNHA, 2018).

Evidencia-se ainda a violência sexual (VS), aquela que traz consequências físicas, mas também psicológicas, ocasionando marcas e lembranças que dificilmente serão esquecidas. Dessa maneira, a VS pode ser definida como todo ato ou tentativa de ocorrer a relação sexual como também comentários indesejáveis contra a vítima, de forma coercitiva. A VS é também considerada uma violência de gênero, pois denota ao homem uma posição de poder, estando vinculada a violência física e psicológica de forma simultânea (DELZIOVO et al., 2017).

Outro elemento relevante trazido pelos profissionais de saúde da ESF se refere à violência patrimonial, entendida como qualquer ato que configure retenção, destruição total ou parcial dos bens do outro, podendo ser material de trabalho, documentos, objetos pessoais, bem como recursos financeiros (ALVES, 2019). É importante destacar as demais violências apontadas pelas entrevistadas, a exemplo da violência doméstica e violência obstétrica (ROCHA et al., 2017).

Sendo assim, tem-se que a violência doméstica está relacionada a qualquer comportamento de um indivíduo no relacionamento íntimo que cause danos, sendo estes físicos, emocionais, podendo ser também moral e patrimonial a(o) parceira(o) ou ex-parceira(o), algo evidenciado pelos profissionais da ESF no seu cotidiano laboral (FRANCO; MAGALHÃES; FÉRES-CARNEIRO, 2018).

Ainda citado por uma das depoentes, observa-se a violência verbal (VV), sendo um ato de linguagem que tem como objetivo lesar psicologicamente alguém (CHARAUDEAU, 2019). Está relacionado à desqualificar o outro, deslegitimar, ou seja, colocar a pessoa do outro em posição de desvalorização (CABRAL, 2019).

Por fim, surge a violência obstétrica (VO), aquela que acontece contra a mulher grávida, parturiente, puérpera ou ao seu bebê, praticada por profissionais da área da saúde comprometendo sua autonomia e integridade física. A VO é estabelecida desde uma demora no atendimento até maus tratos e condutas que venham causar danos a esta mulher (LANSKY et al., 2019).

Dentre as violências mencionadas pelas depoentes, verifica-se que a violência moral, a violência intrafamiliar, a violência de gênero e a violência institucional não foram elencadas dentro do rol de tipos de violência contra a mulher, denotando a necessidade

de maior conhecimento por parte dos profissionais da ESF para atuar de maneira ampla e qualificada na proteção às mulheres (MEDEIROS; FERRETE, 2020).

## 2. Experiências relatadas pelos profissionais de saúde da ESF sobre violência contra a mulher

Sabe-se que a mulher vítima de violência, na maioria das vezes, demonstra medo, vergonha e temor em procurar apoio nas unidades de saúde, privando-se de uma assistência qualificada, especialmente quando esta vivenciou a violência física, algo que pode revelar ao profissional que algo foi feito contra a integridade da mulher, fato perceptível no depoimento a seguir:

[...] o marido cortou a esposa com uma garrafa, mas a mulher não procurou a unidade nem para fazer o curativo. Soube por outras pessoas que contaram para a ACS, mas nem chegamos a ver **(Leila Diniz- Enfa)**.

[...] tem pacientes aqui que já teve antecedentes de amputação, já foi amputado os antebraços por ex-companheiros, já tive pacientes que tiveram 50% do corpo queimado por conta de ex-companheiros tudo isso motivado por ciúmes, por vários fatores ou pela própria índole mesmo **(Patrícia Hill Collins- Med)**.

Outra situação de violência que ocorre nas dependências dos serviços de saúde é a obstétrica, muitas vezes não reconhecida pela vítima, de modo que as intervenções danosas sequer são percebidas pela naturalidade com que acontecem e pelo poderio imposto por alguns profissionais. Mesmo entendendo que a assistência durante o ciclo gravídico-puerperal no território brasileiro é regida por normativas que asseguram a proteção à mulher, observa-se ainda a permanência de atitudes violentas (LEAL et al., 2018), algo revelado na fala abaixo:

[...] violência obstétrica a gente ouve muito, uma coisa muito comum e que as pessoas não consideram como violência e as próprias mulheres também não [...]. Tive paciente que chegou com episiotomia totalmente malfeita e ela sofreu muito, pois sentia dores [...]. Nenhum momento ela achou aquilo um absurdo, nenhum momento ela falou "olha o que fizeram comigo, com meu corpo, olha o que aconteceu aqui!" **(Aline Walker- Enfª)**.

Destaca-se ainda a violência doméstica como ação rotineira, que na maioria das vezes, está ligada a conflitos que levam ao rompimento conjugal (ALENCAR; RAMOS; RAMOS, 2018), o que pode ser visualizado a seguir:

[...] situações de mulher trancada dentro de casa em prisão doméstica que ela não pode sair, em casa trancada com as crianças o dia todo, eu fazia a visita da porta até quando a gente conseguiu descobrir e conseguimos libertá-la **(Angela Davis- ACS)**.

Além disso, nota-se uma situação de violência sexual experienciada pelos profissionais da ESF, especificamente o abuso. Ressalta-se que esta violência acontece

muitas vezes no meio intrafamiliar, cometido por algum parente ou pessoas que tenham aproximação com a vítima (SILVA, 2018), como apontado abaixo:

[...] um padrasto engravidar uma menina de 10 anos e a mãe estar de acordo. Ele ciomava muito da menina, andava com a menina na bicicleta para cima e para baixo e não deixava ela brincar com outras crianças da idade dela [...]. A mãe permitia o que acontecia, a gente veio e trouxe essa situação aqui para unidade, aí eu e uma colega começamos a ligar para o conselho tutelar. Até hoje ele (padrasto) não sabe porque isso pode causar até minha morte. Nem ele (padrasto) foi preso e a menina continuou grávida e todo mundo sabia e não aconteceu nada **(Simone de Beauvoir- ACS)**.

Tal fato denota uma base familiar desestruturada e uma ausência de efetividade na rede de proteção à criança e adolescente contra a violência, sobretudo a sexual. Ademais, familiares podem omitir determinadas situações de violência sexual, o que dificulta a notificação pela unidade de saúde e o planejamento das medidas de enfrentamento (GARCIA, 2016). Nesse sentido, nota-se uma pluralidade de situações de violência experienciadas pelos profissionais da ESF no meu território de atuação, revelando a necessidade de medidas urgentes para minimizar ou eliminar essa problemática social.

### **3. Estratégias adotadas pelos profissionais de saúde da ESF sobre violência contra a mulher**

As atribuições dos profissionais de saúde das USF são amplas e denotam muitas possibilidades de intervenção, sobretudo quando diante das vulnerabilidades em que se encontram as mulheres vítimas de violência. Nesse sentido, os profissionais utilizam as competências e habilidades que dispõem naquele momento, mesmo não tendo os recursos materiais e educacionais necessários para este tipo de enfrentamento (SANTOS et al., 2018), o que pode ser revelado a seguir:

[...] a gente trabalha com acolhimento [...]. Independente de qual for a situação, então a gente faz o acolhimento da paciente [...], essa mulher é acolhida, a gente faz a consulta, eu ou o médico da família se estiver aqui, e a gente faz a notificação [...]. Depois o pessoal da vigilância entra em contato com a gente, pode agendar uma visita ou ficar fazendo esse acompanhamento. A gente faz a notificação, a gente acolhe, a gente pede para o agente comunitário dar um pouco mais de atenção, ir lá ver como está a situação, mas o agente comunitário também tem muito receio de se expor [...] **(Leila Diniz- Enfa)**.

[...] apoio psicológico, se eu percebo que está acontecendo alguma situação eu tento falar da importância [...]. O que eu faço é orientar e se eu perceber que tem necessidade, encaminhar para serviço específico **(Rose Marie- Enfa)**.

[...] acolher sem preconceito, sem juízo de valor. É ouvir, acolher, é orientar e encaminhar, no caso da violência obstétrica a gente notifica, a gente escuta e orienta, tenta mostrar que aquilo foi uma violência, eu acho que é o papel da gente, nós como profissionais da saúde, não é uma maneira de evitar, mas



de fazer ela entender e passar para outras mulheres, pois não é uma coisa normal e comum que tem que acontecer. Nosso papel não é só encaminhar, mas também ajudar. No caso de uma violência sexual eu acolheria para estar vendo a questão das doenças, da contracepção de emergência (**Aline Walker- Enfa**).

Nota-se que, além das notificações, os profissionais preocupam-se com os dispositivos legais e psicológicos para contemplar as dimensões de um fenômeno complexo como a violência contra a mulher, como apontado na fala abaixo:

[...] a gente orienta procurar as autoridades competentes e denunciar e também procurar um psicólogo (**Jurema Werneck- ACS**).

Além das estratégias supracitadas, é essencial que os profissionais da ESF estejam preparados para acolher, referenciar, notificar, esclarecer e proteger a vítima, atuando em formato de rede assistencial, com auxílio multidisciplinar e multiprofissional, especialmente com a ação conjunta dos membros da equipe, como percebido a seguir:

[...] orientar, a gente faz o trabalho aqui na unidade de saúde de sala de espera e a gente tem atividade educativa com as mulheres [...]. Então aqui a gente tem atividade educativa, na visita domiciliar a gente tenta esclarecer a questão da violência doméstica, que não é só física [...] (**Angela Davis- ACS**).

A conduta que a gente sempre prioriza é principalmente a investigação, ou seja, investigar se realmente houve e que se a vítima tiver vínculo com o parceiro é tentar intervir com orientação, expor, explicar para ela os diferentes tipos de violência, explicar para elas que têm apoio da rede, da unidade de saúde e o próprio ato da mulher fazer a denúncia que vai lhe resguardar [...] (**Patrícia Hill Collins- Med**).

A orientação é buscar as redes de atendimento, o CREAS ou o CRAM e ver o caso de encaminhar até mesmo para psicoterapia (**Catharine Alice Machinnon- Psico**).

Desse modo, evidencia-se a importância de um atendimento integral às mulheres vítimas de violência. Respeitar a vivência de cada mulher e sua singularidade contribuirá para a ressignificação das suas dores e para o exercício da sua autonomia e empoderamento, ampliando as possibilidades de romper com o ciclo da violência (SOUZA; REZENDE, 2018).

Dentre as inúmeras dificuldades, a principal é a falta de adesão por parte das vítimas na manutenção dos atendimentos e até mesmo a realização de denúncia aos órgãos judiciais, isto se deve ao estigma social, ao medo de novas represálias por parte dos companheiros, a vergonha em expor a situação para terceiros como também por questões financeiras, devido as múltiplas dependências que possuem com relação aos seus agressores, como verificado nos depoimentos a seguir:

[...] é muito difícil de a gente conseguir colocar essa mulher na rede. Para fazer um fluxo é muito difícil, no máximo que pode chegar é até aqui [...]. A

pessoa não faz o fluxo [...] porque é a opção de ela fazer a denúncia, ela não consegue fazer o acompanhamento, até mesmo uma terapia. Não consegue fazer nada, ela só chega até aqui e aqui a gente segue o fluxo mas ela não vai para mais nenhum lugar [...] (**Leila Diniz- Enfa**).

[...] a gente não consegue porque no final elas desistem (**Patrícia Hill Collins-Med**).

Assim, torna-se imprescindível que os profissionais de saúde da ESF atentem para as mulheres vítimas de violência que não estão comparecendo aos atendimentos, criando estratégias para sua adesão e seguimento (SOUZA; REZENDE, 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que, a percepção dos profissionais de saúde da ESF sobre a violência contra mulher tem sido ampliada diariamente, mesmo com os obstáculos presentes nos serviços em que atuam, especialmente aqueles que envolvem educação permanente sobre a temática.

Realizam o acolhimento e notificação, porém encontram dificuldade em proporcionar uma continuidade nos atendimentos a essas vítimas em virtude da inefetividade da rede de atenção como também da adesão das vítimas à assistência prestada.

Assim, faz-se necessário que o processo de formação dos profissionais de saúde da ESF, seja na graduação ou na educação permanente comporte discussões sobre gênero e violência no intuito de favorecer o delineamento de novas ações para o enfrentamento.

## REFERÊNCIAS

ALVES, CLEMENTE SILVA. **Violência Patrimonial contra a Mulher na Constância de Relações Socioafetivas**. 2019. 64p. Monografia (Bacharelado em Direito). Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA - Campus Ceres, Goiás, 2019.

ALENCAR, Renata dos Santos; RAMOS, Edson Marcos Leal Soares; RAMOS, Maely Ferreira Holanda. Violência Doméstica nas Relações Lésbicas: Registros da Invisibilidade. **Rev Bras Segurança Pública**, v. 12, n. 1, p. 174-86, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo (SP): Editora 70, 2016. 277 p.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Lei Maria da Penha- Lei nº 11.340/2006**. Diário Oficial da União. Brasília. 2012a. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm)>. Acesso em: 25 nov. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012b**. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília (DF): MS. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&data=24/05/2016&pagina=44>. Acesso em: 23 nov. 2020.

BRASIL. Secretária de Políticas para as Mulheres. **Folha informativa**. 2019. Disponível em: <<http://www.mulheres.ba.gov.br/2019/02/2282/Media-mensal-de-casos-de-violencia-contra-a-mulher-cresce-24-em-um-ano.html>>. Acesso em: 18 out. 2019.

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. Violência verbal e argumentação nas redes sociais: comentários no Facebook. **Calidoscópico**, v. 17, n. 3, p. 416-32, 2019.

CHARAUDEAU, Patrick. Reflexões para a análise da violência verbal. **Rev Desenredo**, v. 15, n. 3, 2019.

DANTAS, Giselle de Santana Vilasboas et al. Caracterização dos casos de violência física contra mulheres notificados na Bahia. **Arq Ciênc Saúde**, v. 24, n. 4, p. 63-8, 2017.

DELZIOVO, Carmem Regina et al. Características dos casos de violência sexual contra mulheres adolescentes e adultas notificados pelos serviços públicos de saúde em Santa Catarina, Brasil. **Cad Saúde Pública**, v. 33, n.6, p. e00002716, 2017.

FRANCO, Débora Augusto; MAGALHÃES, Andrea Seixas; FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. Violência doméstica e rompimento conjugal: Repercussões do litígio na família. **Pensando famílias**, v. 22, n. 2, p. 154-71, 2018.

GARCIA, Leila Posenato. A magnitude invisível da violência contra a mulher. **Rev Epidemiol Serv Saúde**, v. 25, n. 3, p. 451-54, 2016.

HOLANDA, Eliane Rolim de et al. Fatores associados à violência contra as mulheres na atenção primária de saúde. **Rev Bras Promoç Saúde**, v. 31, n. 1, p.1-9, 2018.

LANSKY, Sônia et al. Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 8, p. 2811-24, 2019.

LEAL, Sarah Yasmin Pinto et al. PERCEPÇÃO DA ENFERMEIRA OBSTETRA ACERCA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA. **Cogitare Enferm**, v. 23, n. 1, p. 1- 7, 2018.

MEDEIROS, Alexia Thifanny Santos; FERRETE, Bruna Fernandes. A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA. **ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, v. 16, n. 16, p. 1- 20, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Folha informativa**. 2017. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5669:folha-informativa-violencia-contra-as-mulheres&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5669:folha-informativa-violencia-contra-as-mulheres&Itemid=820)>. Acesso em: 18 out. 2019.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Rev Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 72-87, 2015.

QUEIROZ, Rosana Ataíde de; CUNHA, Tania Andrade Rocha. A violência psicológica sofrida pelas mulheres: invisibilidade e memória. **Rev Nupem**, v. 10, n. 20, p. 86-95, 2018.

ROCHA, Dagmar Cristina Batista da. **Análise da importância da realização do exame pericial patrimonial em crimes de violência doméstica**. 2017. 44p. Monografia (Especialização em Políticas de Segurança Pública e Direitos Humanos). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2017.

SANTOS, Silvana Cavalcanti dos et al. Violência contra a mulher: como os profissionais na atenção primária à saúde estão enfrentando esta realidade?. **Rev Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 2, p. 359-68, 2018.

SILVA, Lídia Ester Lopes da; OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de. Características epidemiológicas da violência contra a mulher no Distrito Federal, 2009 a 2012. **Rev Epidemiol Serv Saude**, v. 25, n. 2, p. 331-42, abr-jun. 2016.

SILVA, Mariana Martins da. Contextualização da sexualidade e violência sexual infantil: o papel da psicologia mediante casos de suspeita de abuso. **Pretextos - Rev Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 3, n. 6, p. 346-60, 2018.

SOUZA, Tatiana Machiavelli Carmo; REZENDE, Fernanda Ferreira. Violência contra mulher: concepções e práticas de profissionais de serviços públicos. **Est Interdisc Psic**, v. 9, n. 2, p. 21-38, 2018.

VIANA, Aline Lopes et al. Violência contra mulher. **Rev Enferm UFPE**, v. 12, n. 4, p. 923-9, 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidente ofídico 221

Acolhimento 41, 45, 47, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 74, 86, 88, 92, 94, 97, 99, 102, 103, 171, 183, 188, 189, 194, 245

Adolescente 49, 64, 86, 175, 185, 197, 201, 210, 218, 230, 231, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251

Anemia falciforme 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Assistência de enfermagem 30, 33, 91, 94, 96, 97, 98, 102, 123, 148, 152, 154, 178, 180, 202, 228

Assistência hospitalar 127, 138

Atenção primária à saúde 90, 97, 103, 104, 182, 183, 185, 186, 190, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 208, 240, 251

### B

Bem-estar 1, 3, 4, 9, 10, 25, 41, 43, 46, 51, 52, 69, 70, 73, 75, 145, 183, 188, 189, 194, 195, 231

### C

Criança 22, 25, 26, 27, 56, 59, 60, 61, 86, 156, 158, 175, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 215, 216, 218, 221, 227, 230, 231, 234, 235, 238, 240

Cuidados de enfermagem 50, 91, 95, 139, 175, 177

### E

Endometriose 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Enfermagem 10, 11, 16, 18, 28, 30, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 76, 77, 79, 81, 82, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 111, 112, 116, 117, 119, 123, 124, 125, 134, 136, 138, 139, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 162, 167, 172, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 193, 198, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 228, 229, 237, 238, 239, 252, 253

Enfermagem centrada no paciente 148, 150

Enfermagem neonatal 175

Enfrentamento 66, 75, 76, 83, 86, 88, 91, 93, 97, 101, 103, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 168, 173, 186, 189, 191, 197, 234

Epidemiologia 93, 221

Estratégia saúde da família 13, 28, 79, 81, 152, 186, 193, 197, 205, 208, 239, 240, 241

## **G**

Gestação 2, 3, 6, 8, 10, 11, 12, 19, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 56, 59, 60, 61, 68, 106, 115, 139, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 163, 165, 167, 172, 190

Gestantes 10, 11, 13, 21, 22, 23, 24, 41, 42, 45, 47, 58, 62, 63, 89, 105, 106, 108, 110, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 130, 137, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 157, 165, 167, 170, 172, 176, 180, 181, 193, 197

Gestão de riscos 127

Gravidez 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 22, 24, 28, 34, 36, 38, 40, 43, 51, 66, 76, 101, 139, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 170, 171, 241, 247

Gravidez de alto risco 139, 148, 150

## **H**

HIV/AIDS 164, 165, 166, 168, 172

Humanização 41, 42, 43, 45, 47, 51, 63, 92, 97, 98, 102, 103, 106, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 122, 124, 170, 171

## **I**

Imagem corporal 1, 3, 4, 9, 10, 11, 230, 233, 237

Infecções por coronavírus 175

Insuficiência renal crônica 230, 231, 232, 233, 236, 238

## **M**

Métodos contraceptivos 30, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Mulheres 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 21, 23, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 45, 46, 50, 59, 60, 61, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 139, 143, 149, 151, 152, 153, 154, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 185, 225

## **O**

Obstetrícia 27, 28, 77, 106, 110, 123, 124, 125, 137, 138, 146, 147, 153

## **P**

Parteira 12, 20, 21, 27

Parto humanizado 41, 44, 105, 109, 112, 114, 120, 122, 123, 125

Paternidade 50, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 64, 251

Picadas de escorpião 221

Planejamento familiar 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 61, 130, 245

Pré-natal 14, 21, 24, 27, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59,

60, 61, 63, 64, 107, 110, 115, 120, 121, 123, 149, 152, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 162, 167, 168, 170, 171, 173, 184, 235, 246, 248

Puericultura 56, 182, 185, 193, 197, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 248

Puerpério 11, 12, 14, 28, 45, 47, 68, 121, 123, 168, 170, 173

## **Q**

Qualidade da assistência à saúde 127, 237

Qualidade de vida 2, 9, 10, 34, 51, 52, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 148, 150, 168, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 195, 197, 199, 200, 203, 204, 230, 231, 232, 233, 234, 237, 238, 241, 247

## **R**

Reabilitação 203, 209, 210, 211, 212, 217, 218, 219, 231, 241

Recreação 210, 213, 214, 215, 216

## **S**

Satisfação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 120, 178, 191

Saúde da família 13, 28, 29, 34, 35, 40, 41, 42, 44, 47, 50, 79, 81, 97, 152, 162, 183, 186, 190, 192, 193, 195, 197, 200, 202, 203, 205, 206, 208, 239, 240, 241, 242, 245, 248, 252

Saúde da mulher 30, 31, 34, 37, 39, 40, 41, 43, 45, 47, 59, 66, 68, 76, 97, 104, 113, 130, 167, 175, 203, 240

Saúde do adolescente 239, 240, 241, 243, 246, 247, 249, 251

Saúde do homem 49, 50, 51, 59, 62, 63, 64

Saúde materno-infantil 127

Segurança do paciente 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Sentimentos 2, 13, 46, 59, 74, 75, 97, 98, 99, 100, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 188, 210, 214, 216, 230, 232, 233, 237

Sexualidade 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 11, 56, 57, 60, 62, 65, 73, 75, 90, 101, 111, 118, 241, 245, 247

Sífilis 51, 64, 155, 156, 157, 158, 160, 162

Supressão da amamentação 163, 164

## **T**

Teste rápido 155, 156, 157, 158, 160, 162

Trabalho de parto 46, 47, 62, 107, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 124, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 146, 149

Transmissão vertical 51, 64, 155, 157, 164, 165, 168

## V

Violência contra a mulher 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 97, 99, 104

Violência doméstica 62, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Violência obstétrica 83, 84, 85, 86, 89, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 144, 147



# GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 